

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1364



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

Quem acode à Estrada Nacional, 237?

A Estrada Nacional N.º 237, que liga Cernache do Bonjardim à Marinha das Ondas, que é, presentemente, a de maior intensidade de tráfego na região norte do distrito de Leiria, encontra-se, em vários troços do seu antiquado traçado, mais concretamente entre Ribeira d'Alge e Pombal, em deplorável estado.

Figueiró, Castanheira e Pedrógão Grande encaminham por aquela rodovia a quase totalidade do trânsito de pessoas e mercadorias para o Norte e Sul do País, utilizando o troço Figueiró-Pontão; e para Oeste, tornando-o extensivo a Pombal.

Tratando-se de uma estrada, assinalada em mapas, como «de interesse turístico», sobretudo na parte oriental, qualquer turista que no Pontão tome o rumo de Figueiró, sentir-se-á logrado ao passar por Almofala e Ribeira d'Alge, onde o pavimento se encontra numa lástima.

Falou-se, há anos, na reconstrução e alargamento desta via, para que ela ficasse com a categoria que correspondesse ao seu actual e futuro movimento, mas não se passou da avaliação do custo do empreendimento. Os anos vão passando e aquilo que então era um melhoramento, hoje é uma necessidade urgente, antes que ela se torne intransitável. Por esse motivo aqui apelamos para a Junta Autónoma das Estradas e para os bons officios da Direcção de Estradas de Leiria.

Neste nosso reparo não estão em causa os Serviços locais ou regionais de Conservação, cujo zelo não está posto em causa como é óbvio. Temos mesmo notado certa diligência no tapar de buracos que as inverniações vão fazendo. Mas o caso é que aquilo já não vai com remendos.

A reconstrução e alargamento são obras da maior premência.

Figueiró, Castanheira e Pedrógão, cada qual na sua actividade específica, contribuem substancialmente para o erário nacional, e por isso, não é de estranhar que exijam que o tesouro público lhes proporcione as facilidades indispensáveis ao intercâmbio dos seus produtos com os principais centros do País.

Se não fossem suficientes os argumentos expostos, ainda teríamos muitos mais, e entre estes há um muito importante: a estrada n.º 237, no seu troço entre Cernache do Bonjardim e Pontão, faz parte integrante da ligação rodoviária, mais utilizada, entre Castelo Branco, capital da Beira Baixa, com Coimbra, capital da Beira Litoral e cidade da cultura portuguesa, por excelência.

FERNANDO PIRES

Juiz da Comarca

Foi recentemente nomeado Juiz da nossa Comarca o exmo. sr. dr. Celso Fernando Dengucho.

Sucedeu, no respectivo exercício das suas funções, ao sr. dr. Cidarta Valentino Capelo de Sousa, que, promovido à segunda classe, foi colocado na comarca de Penafiel.

A *Regeneração* apresenta ao sr. dr. Celso Dengucho os seus melhores cumprimentos e ao mesmo tempo deseja-lhe as maiores felicidades no de-

sempenho da sua nobilíssima função.

Dr. José Luís Calheiros

Concluiu a sua licenciatura, na Faculdade de Direito de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. dr. José Luís Calheiros Ferreira, filho do falecido advogado desta vila, saudoso dr. Luís Quaresma Ferreira e da sra. D. Margarida Calheiros Ferreira.

Ao novo licenciado, *A Regeneração* apresenta as suas felicitações ao mesmo tempo que lhe deseja uma vida prática plena de venturas.

Dr. Jorge Ferreira

Participando num congresso internacional de médicos oftalmologistas, encontra-se na capital do Japão, o nosso ilustre conterrâneo e amigo dr. Jorge Godinho Ferreira, residente em Lisboa.

Acompanha-o sua esposa D. Maria Isabel.

A *Regeneração* deseja ao casal uma feliz viagem.

CASAMENTO

Tendo como celebrante o rev.º Padre José da Costa Saraiva, antigo pároco desta freg.ª, realizou-se, na igreja do Mosteiro da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, no passado dia 30 de Abril, o casamento de Helena Maria de Oliveira Ferreira, funcionária do antigo Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, filha de D. Maria Edite Libório de O. Quaresma Ferreira e de Manuel Quaresma Ferreira, com José Manuel Lucas Prior, funcionário da Câmara Municipal, filho de D. Lucília de Jesus Lucas Prior e de José Lucas Prior. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, D. Fernanda Quaresma Ferreira Dias e dr. José Calheiros Ferreira e pelo noivo, D. Lucinda Prior Ladeira e Vitorino Mendes Lucas.

Após a cerimónia, teve lugar o copo-d'água, no restaurante Tricana, a cerca de 80 pessoas. Os noivos saíram em viagem de núpcias.

Felicitemos este novo casal e desejamos-lhe um futuro mais venturoso.

Por que não ficaram os Médicos Policlínicos em Figueiró dos Vinhos

O Delegado de Saúde, dr. Manuel Alves da Piedade, esclarecendo o que se passou com os policlínicos P-3, diz-nos:

«Porque veio publicada num jornal uma notícia com o título: «PORQUE NÃO FICARAM OS MÉDICOS» e porque o conteúdo da mesma não corresponde à verdade e para que as pessoas bem intencionadas possam ficar devidamente esclarecidas da realidade dos factos, tenho o dever e o direito de publicamente relatar como as coisas se passaram:

1.º — Os Policlínicos-P3, destacados para exercerem clínica em Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, são seis e não nove.

2.º — Tive conhecimento oficial da sua vinda, na véspera, através de um telefonema do sr. Director de Saúde Distrital, o qual me pediu para lhes conseguir alojamentos, porque se aqui os não conseguissem os Policlínicos iriam para Castanheira de Pêra.

3.º — Imediatamente pedi a colaboração de funcionários do Centro de Saúde e do Hospital, que diligentemente se esforçaram por conseguir vários quartos em casas particulares, onde os Policlínicos iriam ficar.

4.º — Quando estes chegaram a Figueiró dos Vinhos e

tiveram conhecimento que não tinham uma casa que os alojasse a todos, foram a Castanheira de Pêra para ver se lá a conseguiam.

5.º — Ai encontraram uma casa nova, a estrear, só lhe faltando o mobiliário, o qual veio a ser conseguido através da Direcção-Geral de Saúde, alguns dias depois.

6.º — Regressados, nesse mesmo dia, a Figueiró dos Vinhos, foi-me posto o problema, se poderiam ficar instalados em Castanheira de Pêra, onde tinham conseguido uma casa que os alojava a todos; porque não tinha autoridade legal nem moral para me opor, não lhes dificultei as suas pretensões.

7.º — Além da falta de alojamento que lhes agradasse, foi analisada a carência de médicos nos três concelhos e chegou-se à conclusão que Figueiró dos Vinhos era o concelho que menos necessitava de médicos, pois tem três médicos de clínica geral, aqui residentes, uma médica-estomatologista, quatro policlínicos (P1 e P2) em serviço no Centro de Saúde, também residentes nesta vila e um médico de clínica geral que vem de Coimbra dar quatro horas de consulta diária, no Posto Clínico da Previdência; era Castanheira de Pêra, por ter poucos médicos e por ser um meio industrial de certa categoria, o concelho que, dos três, sem dúvida, mais necessitava da permanência dos Policlínicos.

8.º — Da equipa dos 6 Policlínicos, todos os dias, vêm a Figueiró dos Vinhos 3 médicos dar, no conjunto 12 (doze) horas de consulta.

9.º — As horas semanais para os três concelhos, assim como o consentimento de os Policlínicos ficarem a residir em Castanheira de Pêra, foram combinadas numa reunião, em Leiria, na presença de todos os delegados de saúde do distrito, do sr. director de Saúde Distrital e de um representante da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria.

10.º — Para esclarecimento do interesse que tenho demonstrado pelo concelho de Figueiró dos Vinhos e da necessidade de mais médicos, transcrevo parte dos officios

Ainda sobre a Estrada do Fato

O Presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu, com base em documentos, que refere, vem esclarecer a população deste concelho quanto à Estrada do Fato. Diz, assim:

«No jornal *A Regeneração* n.º 1363, de 1-4-78, vem publicada uma notícia com o título A Estrada do Fato.

Porque a notícia é vaga e pode levar os leitores de *A Regeneração* e o povo do concelho em geral a interpretações erradas, tomo a liberdade de transcrever extractos dos principais documentos que fazem parte do respectivo processo, pela sucessão cronológica dos acontecimentos, documentos que podem ser analisados por

quantos tenham quaisquer dúvidas sobre a veracidade do que se transcreve:

Primeira parte

01 — Offício da Câmara n.º 1104, de 28-9-62, em que o então presidente dr. Henrique Vaz de Lacerda encomendava ao agente técnico Mário Rosa da Silva Abreu a elaboração do projecto para, uma estrada, desde a E. N. 237 ao Fato;

02 — Offício da Câmara n.º 1105, também de 28-9-62, em que se informava o Director de Urbanização do Distrito, da encomenda do projecto;

03 — Offício da Câmara n.º 376, de 18-3-63, informando

— Cont. pag. n.º 4

Continua na pag. 2

Associação dos Bombeiros Voluntários Figueiró dos Vinhos

RELATÓRIO DA GERÊNCIA RESPEITANTE AO ANO DE 1977

Ao terminar o mandato respeitante ao ano de 1977 a Direcção saúda os Exmos. Sócios, Corpo Activo e Comando, o Conselho Fiscal e Assembleia Geral desta Associação Humanitária, apresentando ainda o seu muito obrigado pela Vossa contribuição, esforço e abnegação, conselhos e colaboração, respectivamente.

Após a reunião da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 1977, para apreciação das contas de gerência do ano de 1976 e eleição dos Corpos Directivos para 1977, reunião que consideramos momento alto desta Associação, tanto pela concorrência e interesse dos seus associados, como pela correcção e carinho demonstrados, a gerência da Direcção decorreu numa normalidade absoluta, e assim informamos V. Exas., e a traços largos, do que foi a vida neste ano de 1977:

— O movimento associativo foi sensivelmente melhorado, traduzindo-se num aumento de receita na cobrança de quotas, na ordem dos 5000\$00, o que, com quotas de 2\$50 e 5\$00, na sua maioria, de 10\$00 e 20\$00, é realmente significativo: em números, temos mais de 70 novos sócios, podendo ainda referir que o número de sócios na vila de Figueiró dos Vinhos atingiu os 320.

— Como é costume, com a nossa colaboração e das Associações Desportiva, Filarmónica e da Conferência de São Vicente de Paulo, realizaram-se as habituais festas de S. Pantaleão, que tiveram êxito financeiro e decorreram com brilhantismo e, tiveram também o apoio das entidades oficiais (Câmara e Turismo), a quem endereçamos os nossos agradecimentos;

— Viu a Corporação o seu parque automóvel aumentado, com a oferta duma carinha Volkswagen pela Defesa Civil do Território;

— Para uma maior eficiência do seu Corpo Activo nos serviços prestados ao concelho, finalmente a Corporação dotada foi de aparelhagem rádio, 1 posto fixo e dois móveis;

— A pedido do Comando, a Direcção adquiriu para o serviço da Corporação dez escadas de ganchos e espigas;

— Foi pintado o auto-nevoeiro;

— Foram adquiridas 20 novas fardas n.º 1;

— Ao abrigo dos art.ºs 4.º e 8.º dos Estatutos, a Direcção deliberou nomear sócios honorários desta Associação os srs. Alberto Mendes Rosa (Comendador), residente em Chão de Couce — Ansião e Luís Bento Susano, residente em Almada, testemunhando assim, o nosso agradecimento àqueles benfeitores da Associação e Corporação;

— Tivemos a honra de receber no nosso actual Quartel-Sede o sócio honorário sr. Bento Susano, que desta maneira nos quis protestar pessoalmente o seu apoio moral e material;

— Continuou esta Direcção com a directriz, anteriormente traçada, de dar toda a liberdade no máximo de responsabilidade ao Corpo Activo, e continuamos a não nos arrepender do facto. Direcção para administrar, Bombeiros para actuar;

— Reiteramos a nossa confiança no Comando e no Corpo Activo.

— Durante o ano de 1977 não foi muito o trabalho dos nossos Bombeiros — o Verão não foi quente — mas foi de qualidade. Bem hajam;

— Cumpre-nos agradecer às exmas. senhoras e figueiroenses que durante o incêndio da Ribeira d'Alge, que com a sua ajuda e colaboração, e com dádivas, tão bem souberam amparar na sua abnegação, os nossos Bombeiros;

— Recordamos aqui, com pesar, o falecimento de Manuel Carlos Marques Cordeiro, bombeiro dos mais antigos e de maior dedicação a esta Corporação.

A Direcção, Corpo Activo e alguns figueiroenses, a quem agradecemos, acompanharam-no à sua última morada. Que descanse em paz;

— Também o Corpo Activo, com o apoio da Direcção, fez uma romagem ao túmulo do saudoso bombeiro Rui. Agradecemos a todos os figueiroenses que nos acompanharam nesta romagem de saudade;

— Durante o ano de 1977, a Direcção fez, com uma quase normalidade, duas reuniões mensais;

— Finalmente, temos a honra de anunciar a V. Exas. a construção do novo Quartel-Sede dos Bombeiros de Figueiró, a maior obra desta Associação. Estamos certos que Figueiró dos Vinhos e os seus Bombeiros estão de parabéns.

Não queremos deixar de mencionar e agradecer, o incondicional apoio, o amor com que dirigiu e agiu, ao grande obreiro da concretização desta obra, que é digna dos nossos Bombeiros e de Figueiró o Presidente da Câmara Municipal deste concelho — senhor José Simões de Abreu.

Fica aqui o Nosso Obrigado.

ANÁLISE DAS RECEITAS E DESPESAS

O movimento financeiro do ano de 1977, expresso em números, bem traduz a dedicação e esforço dos bombeiros, sócios, entidades oficiais e figueiroenses, aquem a Direcção felicita e agradece.

Receita:

A soma da receita de 1977 foi de Esc. 1 098.632\$70, que acrescida do saldo da gerência anterior — 655.903\$60 — nos dá um total de Esc. 1 754.536\$30.

Como podem ver no balanço apresentado foram as seguintes origens para esta receita: Cotização 60.571\$00;

Conduções feitas pelas viaturas 93.809\$00; Entidades Oficiais 145.000\$00; Juros e Rendas de Casa 57.157\$70; Donativos 277.095\$00; Festas 20.000\$00; e Remanescente da verba concedida pelo Ministério da Justiça 445.000\$00.

Despesa:

A soma da despesa de 1977 foi de Esc. 936.627\$50.

Também pelo balanço apresentado, podem ver as origens destas despesas, que passamos a anunciar as mais significativas:

Encarregado da cobrança 8748\$10; Fardamentos e comedorias 31.333\$20; Aquisição de material 98.442\$70; Conservação, reparação, Aquisição de Viaturas e outro material 130.946\$30; Medicamentos, Impressos e outro material expediente 2591\$00; Luz e Água 3070\$80; Seguros 39.834\$70; Representação do Corpo Activo e franquias, telegramas e telefonemas 12.364\$00; Quotas à Liga dos Bombeiros 1900\$00; e aquisição do terreno, despesas notariais e projecto do novo Quartel-Sede 607.396\$70.

Saldo para a Gerência de 1978: 817.908\$80.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Janeiro de 1978.

A DIRECÇÃO

Por que não ficaram os Médicos Policlínicos em Figueiró dos Vinhos

(Cont. da pág. 1)

que em tempos enviei superiormente:

a) Em 31-8-76, no relatório da proposta do quadro de pessoal do Hospital de Figueiró dos Vinhos:

«... para uma população de cerca de dez mil habitantes, o número de clínicos não é suficiente e se pensarmos num futuro próximo, no Serviço Nacional de Saúde em pleno funcionamento, verificamos que o Hospital terá necessidade de mais seis clínicos, dois enfermeiros e duas parteiras para a cobertura assistencial a todo o concelho se fazer regularmente. Com esta última exigência de aumentar o número de clínicos e de pessoal de enfermagem, surge o grande problema de alojamento que é imperioso resolver...»

b) — Em 9-2-77, em ofício dirigido ao sr. Director de Saúde e renovado em 25-2-77, solicitava a urgente construção de dois blocos residenciais com 16 habitações, para alojamento de médicos e enfermeiros.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1978.

O Delegado de Saúde,
Manuel Alves da Piedade

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRO DSO VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em África, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES.

TELEF. 23 24

FIGUEIRO DOS VINHOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIGUÉIS

Antiga e conceituada agência encarrega-se de funerais e transladações em todo o país e de ou para o estrangeiro, possuindo completo sortido de artigos religiosos

Telefones 63 75 67 e 64 18 35

Calçada da Boa Hora n.ºs 216 - 218

LISBOA

FERNANDO DE JESUS GODINHO, figueiroense natural do vizinho lugar de Castanheira, gerente da referida firma, garante, além de modicidade de preços e capacidade modelar do estabelecimento, prontidão e honestidade na execução dos serviços.

Telefone na residência:

64 07 17

para igualmente atender os seus prezados Clientes

O SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR
ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARGOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

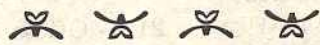
Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ESCONDIDINHO DE

O CAFÉ-BAR RESTAURANTE
QUE FALTAVA EM FIGUEIRÓ



ALMOCE, LANCHE E JANTE NO ESCONDIDINHO ONDE,
DURANTE TODA A SEMANA, ENCONTRARÁ AS MAIS VARIADAS
ESPECIALIDADES CULINÁRIAS

SALÃO DE BILHARES/CERVEJARIA
O ESCONDIDINHO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A FONTE DAS FREIRAS

MANUEL CONCEIÇÃO RELVAS

FALECIMENTOS

No dia 28 de Março, na Casa de Saúde dos Covões, faleceu D. Isaura da Conceição Silva, que era viúva de Joaquim Francisco da Silva, desta vila e que contava 81 anos de idade.

Era mãe das sras. D. Maria Helena da Conceição Nunes, casada com Manuel da Silva Nunes, e D. Maria de Lourdes da Silva Machado, casada com o sr. José Guerreiro Machado, todos desta vila.

Era avó da dra. Maria de Fátima Nunes da Silva, casada, com Francisco José F. da Silva, dra. Maria Albertina Nunes dos Santos, casada, com Lourenço Martins dos Santos, José Guerreiro Santos Machado, casado, com D. Maria da Conceição Machado e da menina Maria Paula dos Santos Machado

No dia 3 de Abril, faleceu, no Casal dos Vicentes das Bairradas, D. Virgínia da Silva, que era casada com o sr. Manuel Leonardo e contava 87 anos de idade. Era mãe de D. Matilde da Conceição Silva, casada com Artur da Silva Pimenta, de D. Laura António Silva, casada com Luís do Carmo Silva, de Albino António da Silva, casado com D. Hermínia do Carmo Carvalho, de Armando António da Silva, casado com D. Ângelo Baptista Inglês, todos desta freguesia.

No dia 9 de Abril, no lugar da Fonte do Velho, desta freguesia, faleceu D. Guilhermina de Jesus Graça, que contava 53 anos de idade.

Deixou viúvo o sr. Carlos da Conceição Santos. Era mãe da sra. Maria Odete Graça Santos Godinho, casada com o sr. José Godinho de Jesus, ambos funcionários da Repartição de Finanças.

A falecida era irmã do nosso prezado amigo sr. João Dias Graça, casado com a sra. D. Ana Luísa de Freitas Graça, ele ilustre subdirector dos Serviços de Informática do Ministério das Finanças e ela chefe de secção do mesmo Ministério.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Grupo de Apoio à Filarmón. Figueiroense

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A COMPRA
E ARRANJO DE INSTRUMENTOS

Transporte 13.040\$00			
Lúcio Arinto	100\$00	Manuel da C. Relvas	50\$00
Marques Relejoeiro	20\$00	Delmiro Pires	20\$00
M. L. S. Conceição	100\$00	Manuel da S. Paiva	10\$00
Manuel C. Rodrigues	20\$00	Armando P. Martins	50\$00
Fernando Alves José	50\$00	João Valeiras	10\$00
Fernando M. Dias	50\$00	Restaurante «A Tendida»	200\$00
Artur M. Furtado	50\$00	Miguel C. Rosinha	50\$00
Marília C. Furtado	50\$00	Acácio da P. Santos	50\$00
Carlos A. S. Gonçalves	50\$00	José Mendes da Silva	50\$00
Carlos Gaspar	20\$00	José A. Lacerda Rui-vo e Costa	100\$00
Amér. Dias — Pontão	50\$00	António Joaquim	20\$00
José Simões Abreu	50\$00	Anónimo (Canadá)	10\$00
Manuel Tomás Abreu	50\$00	José Alves Nunes	10\$00
Manuel H. Conceição	50\$00	Gustavo de Carvalho	10\$00
Lúcio Lopes Santos	50\$00	Professor Virgílio	100\$00
Manuel C. Mendes	20\$00	José Luís C. Ferreira	500\$00
Lusolar	50\$00	José Lopes	100\$00
Idalinc S. Lucas	50\$00	Amorim Vicente	200\$00
José Rosa Arinto	50\$00	Alcides Pais	20\$00
Joaquim M. Guardado	50\$00	António José A. Pais	500\$00
Os Unidos de Pombal	120\$00	José Teixeira	100\$00
Manuel Furtado	50\$00	António Silva Pais	250\$00
Artur C. Antunes	200\$00	Mário Santo	50\$00
Artur C. Guimarães	50\$00	Mário Teixeira Moraes (Arega)	100\$00
Armando Dinis	50\$00	Mária Ribeiro dos Santos (Arega)	100\$00
Hotel Terrabela	100\$00	Manuel Conceição Furtado (Arega)	100\$00
Humberto Alexandre	50\$00	Manuel Conceição Godinho (Arega)	50\$00
José Carlos C. Silva	20\$00	António Jesus Gomes (Arega)	50\$00
Armando F. D. & Fil.	20\$00	Américo da Silva Ferreira (Arega)	50\$00
Inácio Simões	50\$00	Alberto A. Coimbra (Ponte Val Táb.)	100\$00
José G. Ramos	100\$00	António A. Fonseca (Olival - Aguda)	20\$00
Jerónimo Dias Paiva	100\$00	António Simões (Porto da Saonda)	20\$00
José Simões Júnior	50\$00	Alberto Conc. Santos (Porto da Saonda)	50\$00
Juvenal A. Mendes	100\$00	Fernando C. Santos (Porto da Saonda)	20\$00
António António	50\$00	José Rodrigues Telhada (Aldeia)	100\$00
D. Alzira Medeiros	40\$00	Fernando Lopes Jorge — Aguda	100\$00
Álvaro Loja	100\$00	Josué da C. Santos	50\$00
Marcolino S. Ladeira	50\$00	José J. Teix. Gomes	50\$00
Manuel Fonseca	20\$00	Dr. Henrique Lacerda	250\$00
Armando P. da Costa	20\$00	D. Júlia Lacerda	50\$00
António Santos Pais	20\$00	Vitor Man. O. Santos	100\$00
António da S. Costa	20\$00	António Rufino	50\$00
J. Conceição Mendes	50\$00	Martinho J. Mendes Medeiros	20\$00
Manuel C. Baptista	20\$00	Basílio R. Moutinho	50\$00
Albuquerque (Cimo da vila)	20\$00	Professor Vaz	100\$00
Inácio Martins Barra	20\$00	António Rosa Nunes	25\$00
Adelino Napoleão	50\$00	José R. Gomes	50\$00
Belmiro A. António	20\$00	Manuel Silva Correia	20\$00
Fernando da C. Silva	20\$00	João Simões Mendes	20\$00
José Luís Nunes	10\$00	Paiva (Guarda-Fios)	20\$00
José Almeida Santos	50\$00	Manuel Gameiro	100\$00
António Gonçalves	50\$00		
D. Magna de Oliveira	50\$00		
Manuel da S. Nunes	50\$00		
José N. M. Peixoto	100\$00		
Carlos A. Araújo da Conceição	20\$00		
Maria Odete A. Jorge	50\$00		
Pe. Belarmino Soeiro	100\$00		
Joaquim Farinha	20\$00		
António Costa Mendes	20\$00		
José Silva Godinho	20\$00		
José Ferreira Nunes	20\$00		
Horácio G. S. Oliveira	50\$00		
Avelino Nunes Silva	100\$00		
		TOTAL	20.605\$00

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.da

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO — AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 4 21 05 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 03 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agradecimentos

D. Maria de Jesus Portela de Almeida

A família da falecida Maria de Jesus Portela de Almeida, que foi desta vila, agradece a todos quantos se dignaram apresentar-lhe condolências ou se encorporaram no funeral da mesma.

Herculano Silveira Herdade

Seu filho, nora, netos e demais familiares agradecem, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pesar, pelo falecimento daquele seu ente querido.

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Tapeçarias, Estofos e Decorações

Oficina de Marcenaria

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FESTA DE SÃO JOÃO

Vem aí a festa do Padroeiro, festa de S. João.

Da grandiosidade ou da mediocridade dela depende a honra (e o proveito para alguns) de, o nosso concelho ter um feriado municipal, *nosso*.

No dia 1 de Abril, dia das mentiras, verificámos uma verdade insofismável, ao assistirmos à primeira reunião, com vista à Festa 78: ainda há número suficiente de bairristas (no sentido salutar da palavra) que, mesmo com sacrifício das suas vidas particulares, pugnam pelo engrandecimento da sua terra, que se chama Figueiró.

É muito natural que nestas reuniões de trabalho surjam opiniões diferentes de pormenor, mas na base da questão respira-se o clima de *reunião* que nunca é de mais realçar nestes tempos que vão correndo, onde os poucos profissionais do divisionismo já não se sentem à vontade.

Vamos ter dias de fesa rija, com bandas, embora também haja quem prefira «pópó de uma banda só...» Teremos fogo aéreo e preso; ranchos de folclore; conjuntos para animar bailaricos, e o mais que então se verá. O desporto também vai marcar a sua presença. E tudo isto sem falar do usual brilho da festa religiosa, que há-de ter a imponência a que o nosso reverendo Pároco já nos habituou a presenciar.

Vamos, pois, todos os que estiveram ou não, na reunião, trabalhar com afinco, para que a Festa seja um êxito. Sejamos dignos de Figueiró, sejamos dignos de nós próprios.

Abril de 1978.

ALTER EGO

Adelino Joaquim Coelho

No dia 11 de Abril, último, faleceu, na sua residência, na Horta do Lagar, subúrbios desta vila, o nosso amigo e assinante Adelino Joaquim Coelho.

Homem da maior honestidade, incansável trabalhador, chefe de família exemplar, este nosso saudoso amigo era portador de singulares qualidades de bondade, que frequentemente o levavam a ser prestável a



todos os que necessitavam do seu apoio moral ou material.

Foi vereador da Câmara Municipal, durante alguns anos e por todo o seu comportamento gazava da maior simpatia e estima por parte de quantos com ele conviam.

Contava 67 anos de idade e deixou viúva a sra. D. Alzira da Conceição Pedro e as filhas D. Maria de Lourdes da Conceição Coelho Santos, casada com Manuel Lopes dos Santos Conceição e D. Matilde da Conceição Coelho Henriques, casada com Manuel Henriques da Conceição, todos desta vila.

Era avô da menina Maria Paula da Conceição Coelho Santos, aluna da Faculdade de Medicina, em Coimbra.

O seu funeral, que teve lugar no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se incorporaram inúmeras pessoas não só deste concelho mas também algumas outras vindas de Coimbra, de Cernache do Bonjardim, de Pedrógão Grande, de Pombal, de Castanheira de Pêra e de Lisboa.

A toda a família enlutada *A Regeneração* apresenta muito sentidas condolências.

Agradecimentos

Adelino Joaquim Coelho

A família de Joaquim, digo de Adelino Joaquim Coelho vem, por este meio, testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e acompanharam o falecido à sua última morada.

D. Guilhermina de Jesus Graça

A família de D. Guilhermina de Jesus Graça agradece, por este meio, a todas as pessoas que se interessaram pela doença da falecida, que manifestaram à família o seu pesar pelo falecimento dela ou que se incorporaram no seu funeral.

AINDA A ESTRADA DO FATO

(Cont. da pág. 1)

o Director de Urbanização do Distrito que a Câmara havia deliberado suspender a elaboração do projecto e solicitava a transferência da verba respectiva para outras obras;

04 — Ofício da Câmara n.º 377, também de 18-3-63, dirigido ao agente técnico, referido em 01, a suspender a elaboração do projecto.

Segunda parte

05 — No processo nada mais consta até à investidura do signatário na presidência da Câmara, o que se verificou em 10-4-72;

06 — Ofício da Câmara n.º 876, de 9-5-73, enviando ao Director da Urbanização do Distrito o projecto da Estrada do Fato (lanço de Aguda às Fragas de S. Simão), acompanhado do pedido formal de comparticipação dirigido ao Ministério das Obras Públicas, projecto encomendado pelo signatário aos então Agentes Técnicos e hoje Engenheiros Técnicos srs. Diamantino Seco e Fernando Manuel Nunes Abreu;

07 — Ofício da Direcção de Estradas do Distrito, informando a Câmara que o Ministro das Obras Públicas tinha autorizado a construção da Estrada do Fato e concedido a comparticipação de 75% mais um subsídio especial de 15%. (Esta foi pedida pessoalmente pelo signatário ao então Ministro das Obras Públicas, em conjunto com outras, em audiência concedida em 26-7-73.).

08 — Em 15-10-73, após o cumprimento das formalidades legais, foi à praça a construção da 1.ª Fase da Estrada do Fato, tendo sido adjudicada por 2 201 104\$20;

09 — Ofício da Câmara n.º 270, de 26-2-74, informando a Direcção de Estradas do Distrito que a construção da Estrada do Fato tinha sido iniciada em 9-2-74;

10 — Quando em 30-11-74 deixei a presidência da Câmara os trabalhos da 1.ª Fase encontravam-se bastante adiantados.

Terceira parte

11 — Ofício da Comissão Administrativa n.º 359, de 16-2-76, informando a Direcção de Estradas do Distrito que a 1.ª Fase estava concluída e sugerindo o financiamento da 2.ª Fase, com urgência;

12 — Ofício da Direcção de Estradas do Distrito n.º 676, de 8-3-76, informando a Comissão Administrativa que a construção da 2.ª Fase estava incluída nas obras do 3.º Plano a financiar pelo G.G.F.D., através do M.A.I.;

13 — Ofício da Direcção de Estradas do Distrito n.º 1847, de 6-7-76, informando a Comissão Administrativa que podia pôr a 2.ª Fase em praça;

14 — Documento comprovativo de que a 2.ª Fase foi posta em praça em 29-7-76;

15 — Ofício da Comissão Administrativa n.º 1725, de 30-10-76, informando a Direcção de Estradas do Distrito que tinham concorrido dois empreiteiros e propondo

a entrega da obra ao que tinha apresentado a *proposta mais baixa*;

16 — Ofício da Comissão Administrativa n.º 2229, de 20-10-76, informando a Direcção de Estradas do Distrito que tinha sido efectuado um concurso limitado, por convite a três empreiteiros, e que tinha sido deliberado preferir o concorrente que, dos três, apresentou a *proposta mais alta*!

17 — Anúncio da Comissão Administrativa, datado de 29-10-76, marcando a realização da praça para construção da 2.ª Fase, no dia 16-11-76;

18 — Ofício da Comissão Administrativa n.º 2425, de 16-11-76, informando a Direcção de Estradas ter sido entregue a construção da 2.ª Fase da Estrada do Fato;

19 — Informação da Direcção de Estradas do Distrito n.º 180/76, de 29-11-76, indicando as verbas a conceder em 1977 e 1978, para a construção da 2.ª Fase.

Quarta parte

20 — Em 3-1-77 voltou a ocupar a presidência da Câmara o signatário.

21 — Ofício da Câmara n.º 1884, de 30-6-77, a enviar à Direcção de Estradas do Distrito o Auto Final da 1.ª Fase da Estrada do Fato;

22 — Ofício da Câmara n.º 1895, de 1-7-77, informando a Direcção de Estradas do Distrito que tinha sido iniciada a construção da 2.ª Fase de Estrada do Fato em 23-5-77;

23 — Que o primeiro projecto encomendado e logo suspenso era para uma Estrada só até ao Fato;

24 — QUE DURANTE O PRIMEIRO MANDATO DO ACTUAL PRESIDENTE FOI:

a) — Mandado elaborar o projecto da Estrada do Fato;

b) — Autorizada a construção da Estrada do Fato;

c) — Iniciada a construção da 1.ª Fase da Estrada do Fato;

26 — Que a informação referida em 11 não corresponde à verdade;

27 — Chama-se a atenção especial para os números 15 e 16, onde se pode ver que os critérios seguidos pela Comissão Administrativa foram totalmente antagónicos. A resposta, intrigante, é dada pelos respectivos documentos arquivados: Tratava-se de preferir o mesmo empreiteiro em ambos os concursos! (Cada qual que tire as deduções que entender...)

28 — O único objectivo deste esclarecimento é divulgar a história verdadeira sobre a célebre Estrada do Fato, para que o povo do concelho não continue a ser MAL ESCLARECIDO.

Grato pela publicação, apresento a V. Exa. os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
(José Simões de Abreu)

DE AGUDA

António Simões Pedro

Rodeado pelo carinho de sua extensa família, faleceu no dia 14 do p. mês de Abril, na sua residência nesta vila, o sr. António Simões da Silva, de 76 anos de idade, casado, com a sra. D. Maria Violeta Cunha Parreira Faria Simões da Silva, pai da sra. D. Margarida de Fátima Parreira da Silva Leal, viúva, e da menina Maria da Graça Simões da Silva.

O saudoso extinto cujos dotes de benemerência e



qualidades de trabalho deixam na maior saudade todos aqueles que com ele de perto privaram, durante alguns anos foi presidente da Junta de Freguesia de Aguda e vereador da Câmara Municipal de Fig. dos Vinhos.

António Simões da Silva, inteiramente devotado às coisas da terra onde nasceu, vários melhoramentos ficam a atestar a sua passagem pela terra que lhe serviu de berço, entre outros, contam-se a aquisição de terrenos e ampliação do cemitério paroquial desta freguesia, abertura da nova rua que dá acesso, alargamento das ruas

dentro da vila, onde não havia um largo onde voltar um carro.

Porém, António Simões da Silva, espírito empreendedor, inteligente e de iniciativa, não se contenta com estas realidades palpáveis.

Vai mais longe. A electrificação de Aguda, adiada, de ano para ano, merecia-lhe a sua melhor atenção.

Desta maneira, depois de ter envidado todos os seus esforços no sentido de transformar em realidade essa velha aspiração dos agudenses, o fluido eléctrico entra em suas casas, como elemento de trabalho e comodidade.

Um punho forte partira as algemas em que há longos anos o concelho de Figueiró dos Vinhos se encontrava amarrado, era a vitória final.

Era assim o amigo sincero, que Aguda acaba de perder. Paz à sua alma.

A toda a família enlutada, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Abílio Mendes

Júlio Gonçalves de Mesquita

Ton. ar - Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais familiares, no desejo de não cometerem qualquer falta, que seria involuntária, vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam aquele seu ente querido à última morada, e bem assim àqueles que, de qualquer modo, os acompanharam no doloroso transe. A todos o nosso indelével reconhecimento.